



MANEJO ALIMENTAR DE 72 FILHOTES DE PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*) PROVINDOS DO TRÁFICO DE ANIMAIS SILVESTRES

Danusa Camanduchy Maia¹; Renata Cristina da Silva¹; Marcelo Pavlenco Rocha¹.

¹Organização Não Governamental SOS Fauna, Caixa Postal 063 – CEP 06951-997 – Juquitiba, SP, Email: danusamaia@hotmail.com.

Uma das mais expressivas causas do decréscimo populacional de muitas espécies da fauna silvestres é o comércio ilegal, considerado como a terceira maior atividade ilícita do mundo. As aves representam o grupo mais atingido pelo tráfico, e dentre elas os psitacídeos possuem grande participação, devido à beleza de sua plumagem e a capacidade de imitar sons. No manejo em cativeiro de filhotes providos da natureza, um dos principais problemas é o fornecimento adequado de alimentação, que se efetuado de forma incorreta pode trazer os animais ao óbito ou a deficiência nutricional. O objetivo deste trabalho é descrever o manejo alimentar de um grupo de 72 filhotes de *Amazona aestiva* que foram apreendidos em 29 de setembro de 2006 pela Polícia Militar Rodoviária no município de Quadra-SP, e encaminhados para a reabilitação na SOS Fauna. Os filhotes possuíam aproximadamente entre 10 e 20 dias de vida, eram alimentados via sonda de borracha três vezes ao dia e foram alojados em caixas de marfinita. Na 1ª semana foram alimentados com papa industrializada para filhotes de aves, e após esse período, devido ao alto custo da papa industrializada a alimentação foi substituída por uma papa preparada contendo os seguintes itens: banana, laranja, beterraba, cenoura, jiló, maracujá, maçã, abacate, milho verde, flocos de milho cozido, leite de coco, aveia em flocos, aminoácidos em geral, vitamina A e complexo B, sempre alternando o acréscimo das frutas. Com seis semanas já eram alimentados apenas duas vezes ao dia e o acréscimo de itens sólidos foi efetuado no intervalo das papas, que não foi aceito inicialmente por todos os filhotes. Após oito semanas, grande parte dos filhotes passou a apresentar rejeição a alimentação via sonda e melhor aceitação por itens sólidos, como maçã, milho verde e banana, até que após dois meses todos já se alimentavam sozinhos com banana, mamão, maracujá, maçã, coco verde, milho verde, girassol, ração para psitacídeos, jerivá e inajá. Como já se alimentavam sozinhos e muitos já voavam foram então transferidos para um recinto de 60m². Dos 72 filhotes, apenas 4 vieram a óbito já nas duas primeiras semanas. Como resultado, pode-se observar que a alimentação oferecida foi satisfatória para o desenvolvimento dos filhotes nos primeiros meses. Dados sobre a criação de animais silvestres em cativeiro são de extrema importância para a contribuição da conservação de diversas espécies.

Apoio Financeiro: UPS do Brasil.